

O gênero de texto relato histórico explicativo em livro didático de História: organização e relação de eventos sobre a ditadura civil-militar no Brasil

The text genre explanatory historical report in a History textbook: organization and relationship of events about the civil-military dictatorship in Brazil

Sabrina Weber¹
Cristiane Fuzer²

Resumo: Este trabalho soma-se a estudos sobre o discurso da História em livros didáticos sob a perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), com o objetivo de evidenciar particularidades da linguagem usada para explicar eventos históricos no contexto escolar. Mais especificamente, analisam-se recursos linguísticos do sistema de Conjunção (principalmente relações de adição, tempo e consequência) em textos sobre a Ditadura Civil-militar brasileira, no livro didático para o 9º Ano do Ensino Fundamental da coleção mais distribuída para as escolas públicas do Brasil no triênio 2017-2019. Tendo por base pressupostos da Linguística Sistêmico-Funcional, os procedimentos de análise envolveram descrição das variáveis de contexto situacional de cada texto, análise das relações entre eventos por meio do sistema de Conjunção e sistematização em esquemas das relações entre os eventos que constituem relatos históricos explicativos no corpus analisado. Marcas linguísticas de tempo, causa-consequência e adição evidenciam que os relatos históricos explicativos usados para construir conhecimentos sobre a Ditadura Civil-militar brasileira, no livro didático em estudo, foram organizados, predominantemente, por meio de explicação sequencial e, com menor frequência, consequencial e fatorial.

Palavras-chave: Gênero de texto. Livro Didático de História. Linguística Sistêmico-Funcional. Relato histórico explicativo.

Abstract: This paper adds to studies on the discourse of History in textbooks from the perspective of Systemic Functional Linguistics (LSF), with the aim of highlighting particularities of the language used to explain historical events in the school context. More specifically, we analyze linguistic resources of the Conjunction system (mainly addition, time and consequence relationships) in texts about the Brazilian Civic-Military Dictatorship, in the 9th grade textbook of the most distributed collection for public schools of Brazil in the 2017-2019 triennium. Based on assumptions of Systemic-Functional Linguistics, the analysis procedures involved description of the situational context variables of each text, analysis of the relationships between events through the Conjunction system and systematization in schemas of the relationships between events that constitute historical accounts in the analyzed corpus. Linguistic marks of time, cause-consequence, and addition show that the historical accounts used to construct knowledge about the Brazilian Civic-Military Dictatorship in the textbook selected were predominantly organized by sequential explanation and, less frequently, consequential and factorial.

Keywords: Text Genre. History Textbook. Systemic Functional Linguistics. Historical Account.

¹ Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Florianópolis; Instituto Federal de Santa Catarina, Xanxerê, SC, Brasil. Endereço eletrônico: sabrinegweber@gmail.com.

² Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós-Graduação em Letras, Santa Maria, RS, Brasil. Endereço eletrônico: crisfuzerufsm@gmail.com.

Introdução

A leitura, habilidade pautada e entendida pelos Parâmetros Curriculares Brasileiros (BRASIL, 1998) como uma prática social, apresenta diversos níveis, dos quais o mais elaborado – após uma leitura de nível conotativo e de nível interpretativo – a ser realizado é o crítico (KLEIMAN, 2004). Uma leitura crítica implica a “percepção das relações entre texto e contexto” (FREIRE, 2000) e conecta a experiência individual às experiências sociais e às condições sócio-históricas de produção, distribuição e consumo dos textos na sociedade (FAIRCLOUGH, 1989). Ler criticamente significa analisar textos e discursos e não há outro caminho, segundo Fairclough (1989), senão a análise da linguagem.

A linguagem, conforme Halliday (1994, 2004, 2014), é um sistema complexo que as pessoas usam de acordo com o contexto de situação e de cultura, razão pela qual é possível pensar que as diferentes áreas do conhecimento apresentam uma organização distinta do aparato de recursos que a linguagem dispõe para a construção de significado nos textos que são produzidos e compartilhados via interação. Essa premissa norteia a abordagem de gênero de texto que tem por base princípios da Linguística Sistêmico-Funcional (doravante LSF) (HALLIDAY, 1989, 1994; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014), teoria sociosemiótica que permite analisar sistemática e objetivamente os usos da linguagem na sociedade (GHIO; FERNANDES, 2008). Estudos e aplicações sob essa perspectiva vêm sendo desenvolvidos em diferentes línguas e em diversos contextos³.

Também conhecida como Escola de Sydney (ROSE; MARTIN, 2012), essa abordagem concebe o gênero de texto como processo social orientado por propósito comunicativo e organizado em etapas e fases que se desdobram no texto por meio de padrões de uso da linguagem (MARTIN, ROSE, 2008; ROSE; MARTIN, 2012). Nesse sentido, os gêneros de texto são realizações do plano cultural no plano textual, o qual, por sua vez, realiza-se por via da língua. A partir do mapeamento de gêneros presentes em escolas australianas, o grupo de pesquisadores coordenado por Martin e Rose têm sistematizado uma metodologia para ensino explícito da linguagem que parte do princípio de que, se os alunos

³ Na Oceania, o programa de letramento “Reading to Learn”, coordenado por David Rose, disponibiliza, em uma plataforma online (<https://www.readingtolearn.com.au>), resultados de pesquisas, e-books e DVDs de treinamento na metodologia proposta. Em Portugal, o Núcleo Temático Discurso e Práticas Discursivas Acadêmicas (DPDA) do Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada da Universidade de Coimbra (CELGA-ILTEC), disponibiliza no “Portal de Gêneros Escolares & Acadêmicos” (<https://sites.ipleiria.pt/pge>) informações sobre os principais gêneros de utilizados em diferentes áreas disciplinares do Ensino Básico, Secundário e Superior de Portugal. No Brasil, o projeto de extensão “Ateliê de Textos” (FUZER, 2016) disponibiliza, em seu site institucional (www.ufsm.br/ateliedetextos), informações sobre implementações da metodologia com foco em gêneros das famílias das histórias e histórias na educação básica, bem como resultados de pesquisa (FUZER, 2018).

leem com eficiência um texto de determinado gênero, eles também poderão compreender o conteúdo e produzir conhecimento em diferentes campos. Navarro e Alzari (2014) destacam que, para poder incorporar-se a um campo disciplinar, é necessário considerarem-se as convenções próprias da disciplina, o que significa tornar-se um participante ativo dos gêneros que nela circulam.

Neste artigo, é focalizado o campo disciplinar da História, o qual, de acordo com os PCN's (BRASIL, 1998b), assume um importante papel de construtor e portador de memórias da sociedade. Este trabalho soma-se a estudos sobre o discurso da História em materiais didáticos sob a perspectiva da LSF, dentre os quais se destacam os estudos de Coffin (2006; 2008), Amézola (2008), Munakata (2004), Oteíza (2006; 2009), Moyano (2013), Henríquez et al. (2018), que mostram usos particulares da linguagem com características que desafiam, conforme Moyano (2013, p. 33), “a compreensão não só pelo uso termos técnicos – como é geralmente apontado – mas, acima de tudo, pelas particularidades gramaticais e discursivas”.

O objetivo, neste artigo, é evidenciar particularidades da linguagem usada para explicar eventos históricos em contexto escolar. Mais especificamente, analisam-se recursos linguísticos do sistema de Conjunção (principalmente relações de adição, tempo e consequência) em textos sobre a Ditadura Civil-militar⁴ brasileira⁵, no livro didático para o 9º Ano do Ensino Fundamental da coleção mais distribuída para as escolas públicas do Brasil no triênio 2017-2019.

Na próxima seção, são apresentadas as bases teóricas utilizadas para a análise das instanciações⁶ do gênero relato histórico explicativo no livro didático selecionado para este estudo. Em seguida, é descrita a metodologia empregada, a partir da qual é empreendida a análise dos dados obtidos nos textos selecionados e, por fim, sistematizadas conclusões a que o estudo permitiu chegar.

Gênero de texto na Linguística Sistêmico-Funcional

A partir dos pressupostos da teoria sistêmico-funcional hallidayana, Hasan (1989) defende a ideia de que existem princípios de coerência, subjacentes à sociedade, para orientar a seleção e a organização dos significados relevantes em uma comunidade e que tais

⁴ A nomenclatura Ditadura Civil-Militar é utilizada neste trabalho por ser a definida pelos Parâmetros Curriculares Brasileiros e também pela atual Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017).

⁵ Convém salientar que o período da Ditadura Civil-Militar brasileira, passados mais de 50 anos, é considerado um “tema sensível nas escolas” por historiadores como Araújo et al. (2013, p. 34), que destaca a “abordagem crucial de suas permanências e efeitos no presente como parte de um ensino de História voltado para a construção de uma sociedade mais democrática”.

⁶ Instanciação é a relação entre sistema e texto (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 28).

princípios são expressos por meio de padrões do uso da linguagem. A autora apoia-se na ideia de Bernstein (1971, p. 144 *apud* HASAN, 1989, p. 22) de que as relações sociais influenciam os padrões de seleção “do que é dito, quando é dito e como é dito”. O texto, nessa concepção, é a forma visível da relação social em que o indivíduo se posiciona. Para Hasan (1989), a interação ocorre conforme uma Estrutura Potencial Genológica, que se configura de três possibilidades de elementos estruturais: (1) os elementos obrigatórios, que ocorrem em todos os textos exemplares de um gênero e são considerados definidores desse gênero; (2) os elementos opcionais, que podem aparecer em um texto, mas não em todos de um mesmo gênero; e (3) os iterativos, que aparecem várias vezes no texto, mas nem sempre são obrigatórios. Dessa maneira, todo texto corresponde a uma Estrutura Potencial Genológica, uma unidade semântica construída por elementos em uma dada ordem. Dentro de um sistema de possibilidades, há uma estrutura esperada para organizar a interação humana em um contexto de situação específico (HASAN, 1989).

A partir dos conceitos de Hasan (1989) e Martin (1992) propõe uma ampliação da noção de gênero ao associá-lo ao contexto de cultura. A concepção de gênero como “processo social organizado em etapas e orientado por propósito” (MARTIN; ROSE, 2007, p. 08) foi influenciada, assim, por conceitos-chave da teoria de Halliday (1989), como a relação bidirecional entre texto e contexto. Para exemplificar essa teoria em funcionamento, Martin e Eggins (1997) analisaram textos cujos propósitos sociocomunicativos são os mesmos, porém diferenças nos contextos influenciam a construção léxico-gramatical dos textos.

O contexto de cultura é mais amplo e envolve a observação de como a língua é estruturada para o uso. De acordo com Martin (1992), o contexto de cultura agrupa os textos de acordo com os propósitos comunicativos socialmente compartilhados; já o contexto de situação separa os textos, pois diferentes instanciações de registros podem ocorrer em um mesmo gênero. O campo diz respeito a aspectos como conteúdo, objetivo, meio e lugar de circulação do texto; as relações implicam os papéis sociais dos participantes no texto e na interação (THOMPSON; THETELA, 1995); o modo diz respeito aos elementos linguísticos como um todo estruturante do texto. Dessa forma, a estratificação do contexto se dá em contexto de situação – registro – e contexto de cultura – gênero de texto:

[...] o registro desenha a interface da análise do contexto social com a organização multifuncionalmente diversificada dos recursos linguísticos. O gênero está acima e além das metafunções (em um nível mais alto da abstração) para explicar as relações entre processos sociais, em termos mais holísticos, com um foco especial nas etapas através das quais a maioria dos textos são construídos. (MARTIN, 1997, p. 6)

Registro e gênero constituem-se como as duas principais partes do contexto, que têm impacto no texto e, portanto, são as duas principais dimensões de variação entre os textos. Ademais, registro e variação de gênero são dois planos de realização em uma visão social semiótica do texto. Essa visão é inerentemente dialógica e interativa: o texto é tanto a realização de tipos de contexto quanto a exposição do que interessa aos membros culturais em situações. Considera-se também que os textos não são neutros, de uma realidade natural, mas construções semióticas de significados socialmente construídos, razão pela qual a tarefa dos analistas não é, conforme Martin (1997), apenas a descrição de variações linguísticas entre textos, mas expor e explicar como textos divergentes influenciam e são influenciados pela construção do discurso da vida social – incluindo os interesses dos próprios analistas do discurso.

Em seus estudos sobre gêneros escolares, Rose e Martin (2012) apontam a existência de uma grande família de gêneros tripartida de acordo com “o propósito central ou comum”⁷ (ROSE; MARTIN, 2012, p. 128) de cada partição: envolver, avaliar ou informar. Junto a cada propósito, existem famílias de gêneros, que, por sua vez, alojam os gêneros. As famílias de gêneros mapeadas em contexto escolar pelos pesquisadores do projeto *Learning to Write, Reading to Learn* são apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Família de gêneros e propósitos sociocomunicativos

PROPÓSITO CENTRAL/COMUM	FAMÍLIA DE GÊNEROS	PROPÓSITO SOCIOCOMUNICATIVO DA FAMÍLIA
Informar	Histórias	Reconstruir o passado
	Explicações	Explicar causas e efeitos
	Procedimentos	Orientar ações
	Relatórios	Descrever coisas
Avaliar	Argumentos	Persuadir
	Opiniões	Criticar
Envolver	Estórias	Engajar em eventos

Fonte: traduzido e adaptado de Rose e Martin (2012, p. 128 e p.130).

Com relação às histórias, foco deste artigo, Martin e Rose (2008, p. 99) destacam que a análise da linguagem nos gêneros dessa família pode mostrar “como o tempo é manipulado para ordenar eventos passados, como ele é usado para explicá-los e como a avaliação é usada para valorar uma ou outra interpretação”. Os gêneros descritos como pertencentes a essa família são o relato autobiográfico, o relato biográfico, o relato histórico, o relato histórico

⁷ Os autores utilizam as expressões originalmente em inglês *central purpose* e *common purpose* como distinção do propósito sociocomunicativo de cada família de gêneros.

explicativo, a recontagem de experiência pessoal, o estudo do espaço e o estudo do período (MARTIN; ROSE, 2008, 2012; CHRISTIE; DEREWIANKA, 2008).

O gênero de texto analisado neste estudo é o relato histórico explicativo, que tem por propósito explicar eventos históricos e é estruturado nas seguintes etapas: Orientação^Explicação de eventos⁸. No relato histórico explicativo, “os historiadores se comprometem a explicar por que um episódio surgiu de outro” (MARTIN; ROSE, 2012, p. 112), informando as razões e consequências, incluindo circunstâncias de tempo. Assim, os eventos do relato histórico explicativo são encadeados por conectivos de causa e consequência, ou seja, “se desenvolve casualmente, explicando como um evento conduz a outro” (MARTIN, 2002, p. 306).

Martin (2002) chama à atenção os gêneros de fronteira, quando, por exemplo, a distinção entre gêneros da família das explicações e das histórias não é assegurada. Essa situação é aplicada ao relato histórico explicativo, que está na família das histórias por apresentar o propósito de reconstruir o passado, mas utiliza relações entre os eventos por meio de explicações que encadeiam os acontecimentos, como na família das explicações. Os gêneros de fronteira também são caracterizados como aqueles que fazem a transição de um gênero menos elaborado para um mais elaborado. Martin (2002, p. 305) apresenta um caminho em que os alunos passam a ler e escrever de maneira do menos complexo para o mais complexo. O relato histórico explicativo encontra-se no meio do caminho, entre o relato histórico e a explicação fatorial, quando o aprendiz inicia a interpretação de eventos por meio da explicação de causa e consequência.

Por ser considerado um gênero de fronteira entre a família das histórias e das explicações, o relato histórico explicativo pode apresentar os eventos encadeados de três maneiras: explicação sequencial, explicação fatorial e explicação consequencial. Conforme Martin e Rose (2008, p. 151), a primeira ocorre quando “o processo x acontece, então ocorrem os resultados y, o que, por sua vez, causa o processo z, e assim por diante”; a segunda quando um único fenômeno envolve múltiplas causas; a terceira quando um único fenômeno envolve múltiplas consequências. Cada uma dessas maneiras é sinalizada nos textos por recursos linguísticos que realizam significados ideacionais, especialmente os que configuram o sistema semântico-discursivo de Conjunção, apresentado na seção a seguir, com ênfase nas categorias que auxiliam a analisar o gênero relato histórico explicativo.

⁸ A tradução das etapas foi adaptada conforme o nosso contexto de análise. No original em inglês, são utilizados os termos *Background* e *Account* (ROSE e MARTIN, 2012); na tradução em espanhol, são utilizados os termos *Antecedentes* e *Explicación de Eventos* (ROSE e MARTIN, 2018); em português de Portugal, no Portal dos Gêneros Escolares e Acadêmicos (CELGA, 2018), são utilizados os termos Fenômeno e Explicação.

Sistema semântico-discursivo de Conjunção: relações lógicas de adição, tempo e consequência

Em seu texto sobre os estudos do discurso no âmbito da LSF, Martin e Rose (2007) afirmam que, historicamente, o interesse no discurso deriva da preocupação de Firth com o sentido e sua função no contexto. Os autores, com base na visão sistêmica de Halliday, reconhecem que a noção de estratificação da linguagem em relação ao contexto social deve estar presente em toda e qualquer análise linguística. O estrato da semântica do discurso se ocupa do significado além da oração, pois “a análise do discurso faz uma interface com a análise gramatical e com a atividade social” (MARTIN; ROSE, 2007, p. 4).

Para tanto, Martin e Rose (2007) apresentam seis sistemas semântico-discursivos, os quais estão relacionados às três metafunções da linguagem propostas na teoria hallidiana: ideacional (representação das experiências); interpessoal (relação com os outros) e textual (organização da mensagem). À medida que o discurso social se desenvolve, essas três metafunções se entrelaçam umas com as outras, alcançando as três funções sociais simultaneamente. O Quadro 2 fornece um resumo da função geral de cada sistema.

Quadro 2 – Sistemas semântico-discursivos, funções e metafunções

Sistema discursivo	Função	Metafunção
Avaliação	Negociar atitudes	Interpessoal
Ideação	Representar experiências	Ideacional
Conjunção	Conectar eventos	Ideacional
Identificação	Referenciando pessoas e coisas	Textual
Periodicidade	Mostrar o fluxo de informação	Textual
Negociação	Realizar trocas	Interpessoal

Fonte: traduzido de Martin e Rose (2007, p. 8).

Conforme análises desenvolvidas em pesquisa prévia (WEBER, 2019), verificou-se que o sistema de Conjunção se destaca em relação aos demais sistemas nos gêneros da família das histórias. O sistema de Conjunção examina a inter-relação entre processos. Martin e Rose (2007, p. 117) sistematizam significados lógicos que ligam atividades e mensagens em sequências, os quais podem adicionar unidades, compará-las como semelhantes ou diferentes, sequenciar o tempo, ou relacionar causalmente – como causa e efeito, ou evidência e conclusão.

Esses significados são realizados por meio de conjunções e por outros tipos de palavras, que são frequentemente deixados implícitos, para o leitor ou ouvinte inferir as relações. As conjunções podem ser usadas para ligar orações independentes (relação paratática) ou dependentes (relação hipotática) e podem ser de duas dimensões: externa e

interna. A dimensão externa organiza a relação entre atividades – por isso estabelece relação com o sistema de Ideação –, e a dimensão interna introduz uma organização lógica por ondas de informação – por isso estabelece relação com o sistema de Periodicidade. Ambas as dimensões usam os mesmos tipos de relações lógicas já descritas por Halliday: adição, tempo e consequência, apresentadas no Quadro 3.

Quadro 3 – Conjunções básicas para relações de adição, tempo e consequência

Adição	Soma	e, além disso, além
	Alternância	ou, se não, então, alternativamente
Tempo	Sucessivo	então, depois, subsequentemente, antes, anteriormente
	Simultâneo	enquanto, enquanto isso, ao mesmo tempo
Consequência	Causa	assim, porque, desde que, logo
	Meio	por, assim, por meio
	Finalidade	para, a fim de, por meio de
	Condição	se, desde que; a menos que

Fonte: traduzido de Martin e Rose (2007, p. 122).

Diretrizes metodológicas

Este estudo, de base qualitativa, teve seu universo de análise definido com base nos seguintes critérios: coleção de livros didáticos de História para os anos Finais do Ensino Fundamental com maior disponibilização nas escolas públicas brasileiras no período de realização da pesquisa (triênio 2017-2019) e unidade de livro didático sobre a temática Ditadura Civil-militar no Brasil.

A partir do levantamento no site do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), a partir do Sistema de Controle de Material Didático (SIMAD), verificou-se que a coleção “História: Sociedade & Cidadania”⁹ (BOULOS JR., 2015), publicada pela editora FTD, foi a mais distribuída pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) para as escolas públicas do Brasil no triênio. Nessa coleção, o conteúdo curricular Ditadura Civil-militar é trabalhado no livro didático do 9º ano. Definido como universo de análise, foram utilizados três critérios, listados a seguir, para a seleção dos textos a serem analisados.

1º) Abordagem do conteúdo curricular: o conteúdo referente à Ditadura Civil-Militar está presente no Capítulo 13, “Regime Militar”, fazendo parte da Unidade 3, “Movimentos Sociais: passado e presente”.

⁹ Conforme dados divulgados pelo FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), foram distribuídos 3.387.161 exemplares dessa coleção às escolas públicas de todo o país (BRASIL, 2017).

2º) Abordagem de texto verbal: seleção de textos cuja linguagem verbal é constitutiva¹⁰. Por meio desse critério, foram descartados boxes de textos complementares (charges, tiras, gráficos, glossários, anúncios publicitários e questões). Foram mantidos aqueles textos em que a imagem (muitas vezes acrescentada pelos organizadores do livro, sem pertencer ao próprio texto em seu contexto de produção) é apenas ilustrativa. Neste último caso, apenas o texto verbal é considerado para análise.

3º) Abordagem do propósito sociocomunicativo: seleção dos textos que compartilham o propósito central de reconstruir o passado (família das histórias) e propósito específico de explicar fatos históricos (gênero relato histórico explicativo). Com a aplicação desse critério, foram selecionados 08 (oito) textos, referidos na análise com o código FTD junto da numeração de 1 a 8, conforme Quadro 4.

Quadro 4 – Textos que compõem o *corpus* de análise

CÓDIGO	TEXTO	PÁGINA NO LD
FTD1	O governo do general Castelo Branco	227-228
FTD2	Governo Costa e Silva	230-231
FTD3	Governo Médici	231 – 234
FTD4	O “milagre econômico”	234-236
FTD5	Governo Geisel	237-239
FTD6	Dois passos atrás no processo de abertura	239-240
FTD7	Governo João Figueiredo	240-241
FTD8	Governo José Sarney	243-244

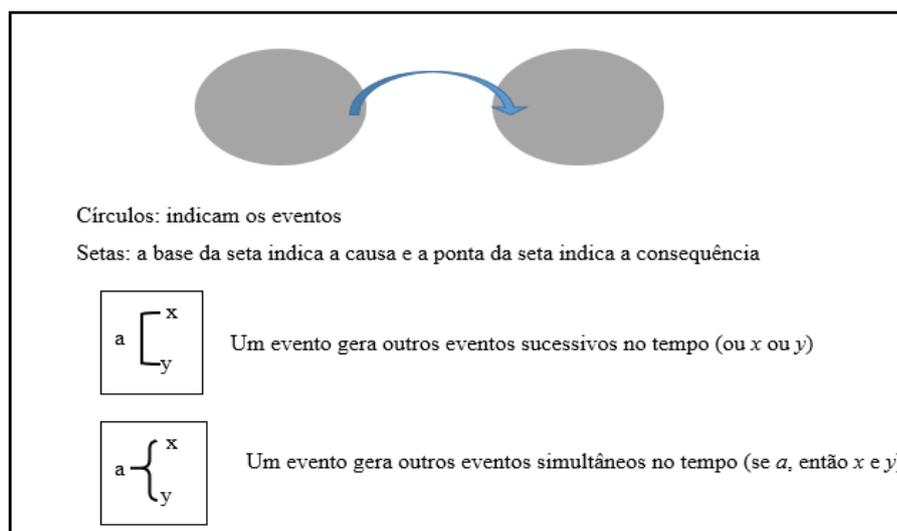
Fonte: organizado pelas autoras.

Para a análise dos textos, adotaram-se os seguintes procedimentos: (a) descrição das variáveis de contexto situacional de cada texto; (b) análise do gênero de texto com base no conteúdo e nas marcas linguísticas cujas funções semântico-discursivas do sistema de Conjunção servem de evidências; (c) sistematização, em esquemas, da relação entre os eventos apresentados em cada texto do gênero textual.

Para a representação esquemática das relações encontradas nos textos, são utilizadas convenções gráficas conforme Martin e Rose (2008, p. 152) e Halliday (2014, p. x) de acordo com a legenda apresentada na Figura 1.

¹⁰ Kress e Van Leeuwen (1996, p. 17) apresentam a distinção entre linguagem constitutiva e complementar, sendo a primeira aquela em que a linguagem não-verbal é necessária e dependente para a compreensão do texto verbal, e a segunda o texto não-verbal apenas ilustra expandido a mensagem do texto verbal, mas não dependendo dele.

Figura 1 – Legenda para representar relação entre eventos nos gêneros de texto



Fonte: Organizado pelas autoras.

Análise e discussão dos resultados

Nesta seção, são apresentadas as análises dos oito textos que instanciam o gênero relato histórico explicativo ao longo do capítulo “Regime militar” do livro didático “História: Sociedade & Cidadania”, de Boulos Jr. (2015). Inicialmente, são descritas as variáveis do contexto encontradas em cada texto. Destacamos que, na variável modo, todos os textos apresentam-se no meio escrito e, na variável relações, os participantes da interação são os mesmos: Alfredo Boulos Junior (autor do livro didático) e leitores (alunos e professores). Os participantes do texto, entretanto, apresentam variações quanto aos presidentes do país durante o regime militar até a era democrática e algumas recorrências quanto a integrantes da sociedade civil.

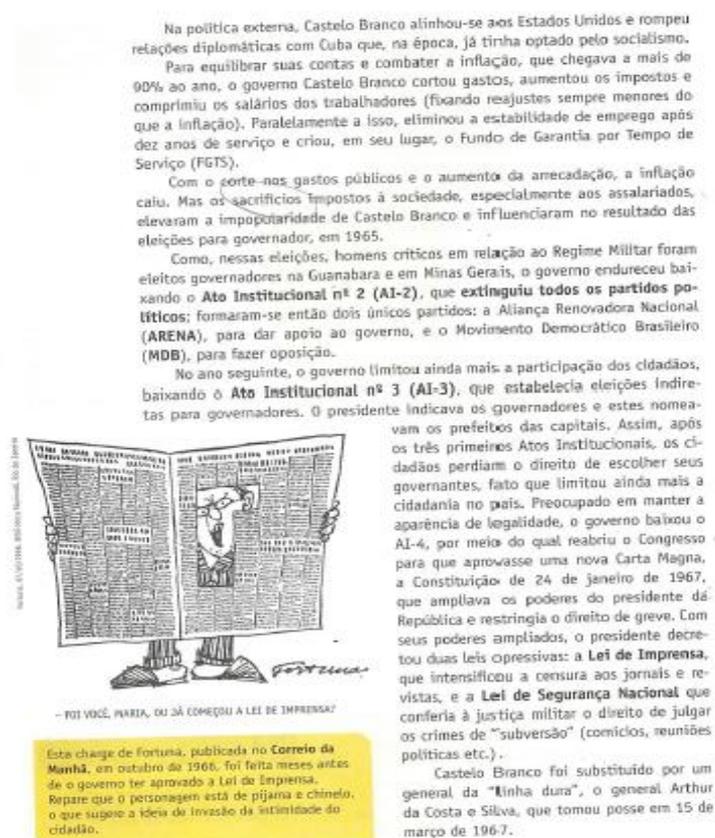
As informações reunidas com base nas variáveis do contexto, quando comparadas, evidenciam que o campo direciona-se ao governo em foco, e a violência das ações dos governantes de cada período vai se intensificando até o período de transição para a democracia. Evidência disso são os processos em que os participantes aparecem envolvidos nos textos. Em FTD1, governo Castelo Branco é apresentado por meio de eventos que indicam ações iniciais do período ditatorial (*alinhou-se* aos EUA e *rompeu* relações diplomáticas, *comprimiu* os salários...). Em FTD2, o governo Costa e Silva é apresentado com uma gradação da violência das ações (*invadiu* o local, *prende*u cerca de setecentos estudantes, *prende*u quatrocentos trabalhadores, *cassou* mandato de centenas de políticos *prende*u milhares de pessoas, *desrespeitou* a Constituição...). Em FTD3, o governo Médici aparece como participante de processos que representam ações ainda mais violentas (*liquidaram* focos

de guerrilha, *praticavam espancamentos, afogamentos, choques elétricos* e outras formas de *tortura...*). Em FTD5, o governo Geisel é apresentado por meio de processos associados a participantes que indicam o foco das atividades na economia (*estimou a produção de bens de capital, aumentou a produção de insumos básicos, investiu na substituição parcial da gasolina pelo álcool...*). Em FTD7, o governo João Figueiredo aparece apenas em um evento (*enfrentava grave crise econômica*); o foco recai nas manifestações de resistência da população. Em FTD8, o participante governo José Sarney é apresentado em processos de carga semântica positiva em relação aos processos utilizados para evidenciar as ações dos governos anteriores (*reestabeleceu eleições diretas, estendeu o direito ao voto aos analfabetos, prometeu ao país uma nova constituição*). Quando o campo não é o governo, o foco recai em um dos setores da administração pública, como a economia, em FTD4, e a abertura do processo de Democracia em FTD6.

A variável relações é constituída, em geral, pelos mesmos participantes no texto: de um lado, os generais, presidentes da época, os quais são retomados ora por seu nome próprio, ora por um grupo, como governo, militares, polícia; do outro lado, oposto ao primeiro grupo, estão líderes sindicais e estudantis, cidadãos, estudantes, políticos, artistas, trabalhadores, religiosos, jornalistas e mulheres, que são afetados pelos processos, desempenhando, em grande parte, o papel de Meta. O primeiro grupo é representado, em grande parte, como Ator dos processos que são, nos textos iniciais, violentos, os quais vão se intensificando, aumentando o distanciamento e a rivalidade entre os dois grupos. Esse distanciamento é menor apenas nos dois textos finais, FTD7 – Governo João Figueiredo e FTD8 – Governo José Sarney, em que os participantes do segundo grupo aparecem na função de Dizente de processos verbais, ocupando maior espaço na sociedade e tendo suas reivindicações ouvidas. Historiadores aparecem como participantes somente em FTD4 O “milagre econômico”, como uma voz trazida ao texto para justificar fatores que fizeram com que a economia crescesse no período do governo Médici (“a maioria dos historiadores afirma que o milagre ocorreu devido a fatores externos e internos”), indicando o uso de uma característica do discurso acadêmico.

A variável modo revela uma forma de organização escrita do texto, em alguns casos acompanhada por linguagem não verbal como constitutiva, expandindo a mensagem do texto verbal, mas não dependendo dela. Isso ocorre, por exemplo, em FTD1 – Governo do general Castelo Branco, em que é apresentada uma charge, de autoria de Fortuna, publicada em 1966, que sugere a ideia de invasão de intimidade do cidadão com a Lei da Imprensa, conforme Figura 2.

Figura 2 – Charge acompanhando o texto FTD1



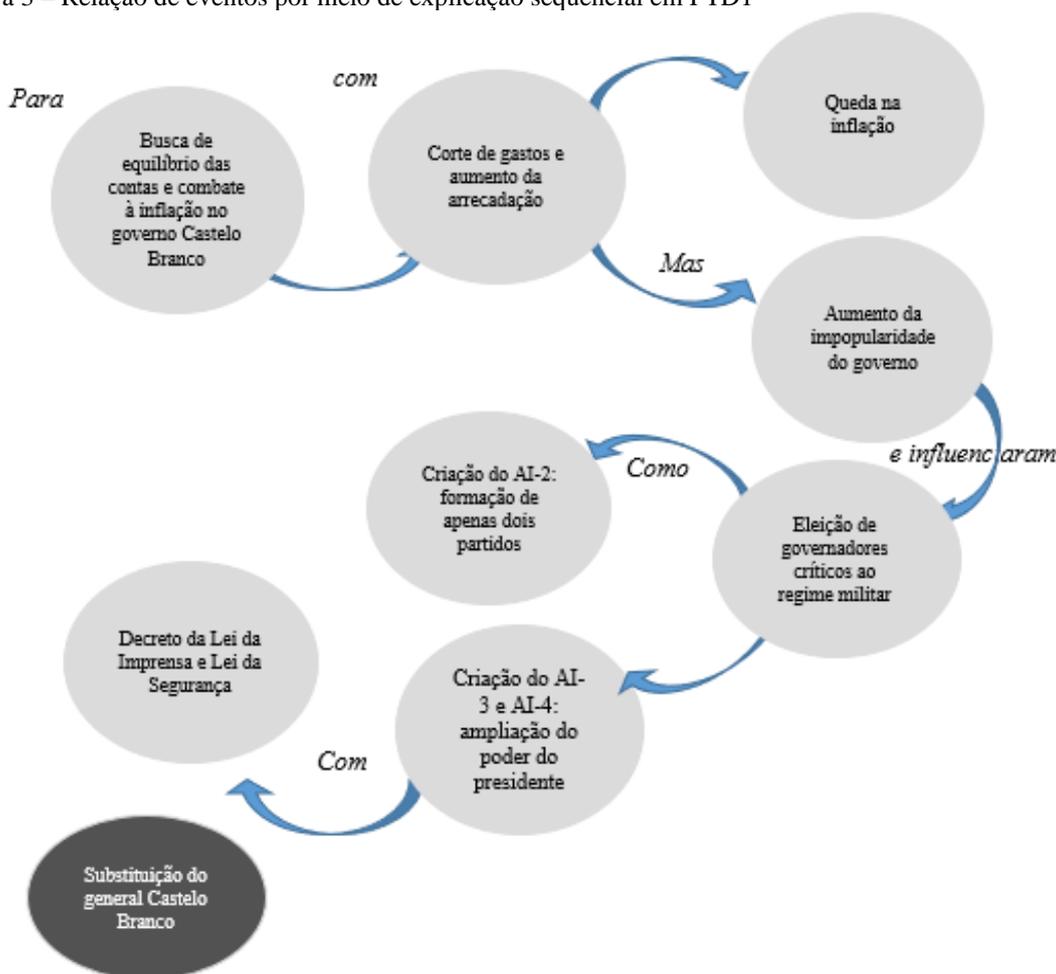
Fonte: Boulos Jr. (2015, p. 228).

Com relação ao gênero, os textos em análise têm seu propósito (explicar eventos históricos) tipicamente realizado nas duas etapas previstas para o gênero relato histórico explicativo: Orientação^Explicação de eventos. As análises das ocorrências do sistema de Conjunção evidenciaram diferentes tipos de relações entre os eventos representados nos textos, configurando explicação sequencial, consequencial e fatorial.

As informações sobre os períodos de governo durante a ditadura civil-militar são apresentadas como eventos (sucessivos ou simultâneos) por meio de seis (6) explicações sequenciais, quando a consequência de um evento torna-se a causa para outro; duas (2) explicações consequenciais, quando há destaque para as múltiplas consequências de um evento, e uma (1) explicação fatorial, quando há destaque para as múltiplas causas de um evento.

Um exemplo de relato histórico com explicação sequencial é apresentado na Figura 3, que ilustra as relações de causa e efeito entre os eventos no texto FTD1.

Figura 3 – Relação de eventos por meio de explicação sequencial em FTD1

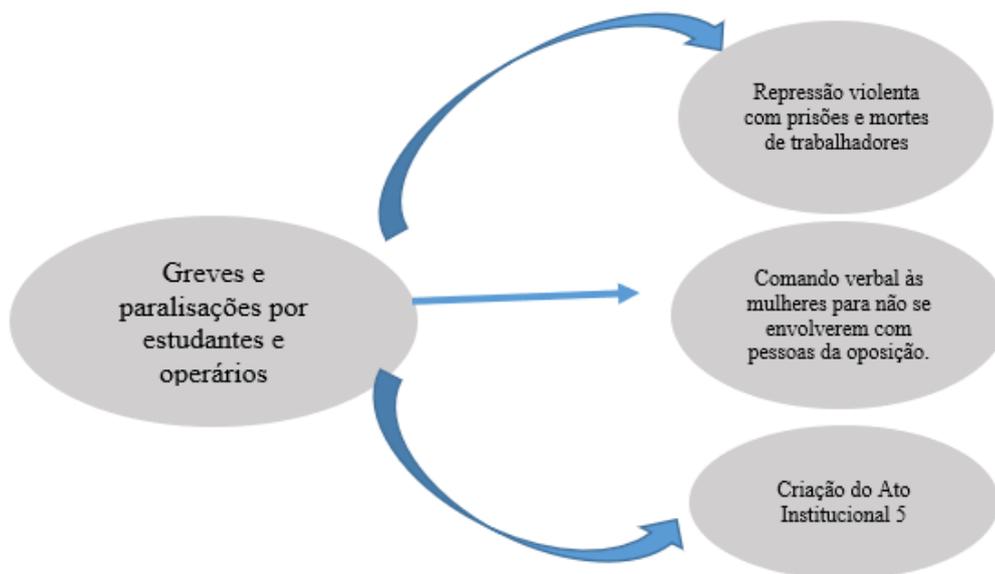


Fonte: elaborado pelas autoras.

As setas, na Figura 3, apontam as causas em direção às consequências conforme a organização e os elementos linguísticos do sistema de Conjunção que aparecem expressas no texto. Conforme o esquema, a queda da inflação é consequência do corte de gastos e aumento da arrecadação; o aumento da impopularidade do governo é outra consequência do corte de gastos e aumento da inflação, gerando a eleição de governadores críticos ao RM; a eleição faz com que se tenham novas consequências que são os três Atos Institucionais (AI); o aumento do poder do presidente, possibilitado pela AI-4, gera o decreto de duas leis opressivas: Lei da Imprensa e Lei da Segurança.

Um exemplo de relato histórico com explicação consequential é o texto FTD2 – Governo Costa e Silva, esquematizado na Figura 4.

Figura 4 – Relação de eventos por meio de explicação consequential em FTD2



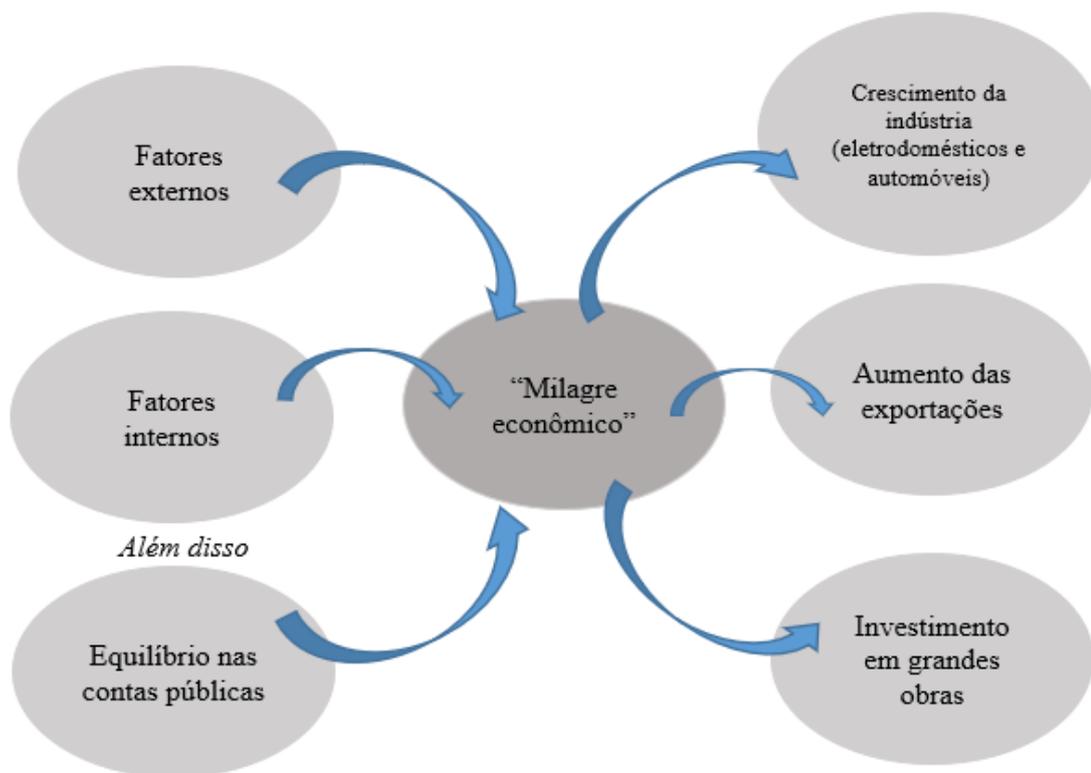
Fonte: elaborado pelas autoras.

A Figura 4 ilustra a relação entre um evento (greves e paralisações por estudantes e operários) representado como fenômeno que provocou, como consequências, outros três eventos.

A explicação fatorial foi encontrada no texto FTD4, marcado por um subtítulo – O fim do “milagre”, no qual também são usadas relações que configuram a explicação consequential. A Figura 5 apresenta o diagrama das relações entre os eventos representados nesse texto.

A sistematização dos eventos de FDT4, representada pelo esquema na Figura 5, mostra um evento principal – o qual é o campo do texto. Este evento é explicado por meio de três causas (fatores que influenciaram o “Milagre econômico”), sendo dois sequenciados por vírgula e o último pela conjunção aditiva *além disso*. Após um parágrafo apresentando as três causas do evento, são explicadas três consequências, ou seja, efeitos do “milagre econômico”. Salienta-se aqui que o uso de aspas para marcar o evento principal do texto é avaliativo e indica um sentido produzido pelo termo sem aspas, compartilhado pelo governo e mídias à sociedade da época ou àqueles favoráveis do golpe ainda hoje e o sentido produzido pelo uso de aspas para indicar, pelos autores, que não houve o milagre, pois ter a economia melhorado significa, naquele contexto, um desmonte de outras áreas. Entretanto, o uso da Avaliatividade nos textos é uma categoria que pode ser explorada em estudos posteriores.

Figura 5 – Relação de eventos por meio de explicação fatorial e consequencial em FTD4



Fonte: elaborado pelas autoras.

As marcas linguísticas externas do sistema de Conjunção (categorias de causa e consequência, tempo e adição) empregadas nos oito relatos históricos explicativos analisados estão reunidas no Quadro 5.

Quadro 5 – Conjunções externas utilizadas nos relatos históricos explicativos

TEXTO	EXPLICAÇÃO	SISTEMA SEMÂNTICO-DISCURSIVO DE CONJUNÇÃO		
		CAUSA-CONS.	TEMPO	ADIÇÃO
FTD1 – O governo do general Castelo Branco	Sequencial	para, com, como, com	paralelamente a isso, então, no ano seguinte	mas, e
FTD2 – Governo Costa e Silva	consequencial	o que provocou	nesse mesmo ano	mas, também, além disso, mas
FTD3 – Governo Médici	Sequencial	com, porém	no ano seguinte, nessa época	também, ainda, além de, também, outro
FTD4 – O “milagre econômico”	fatorial e consequencial	devido a, por motivos, provocou, já que, para, devido aos	ao mesmo tempo	além disso, também, também
FTD5 – Governo Geisel	Sequencial	para, estimulada por, mas, porém	no dia seguinte, dessa vez	e, mas, mas
FTD6 – Dois	Sequencial	por sua vez	no ano seguinte	Outro

passos atrás no processo de abertura				
FTD7 – Governo Joao Figueiredo	Sequencial	e, com isso, no entanto, resultou, com isso, pois, devido	naquele mesmo ano, no ano seguinte	também, além, também
FTD8 – Governo José Sarney	Sequencial	com, com, para, mas, com, com isso, apesar disso, com isso, com	ao mesmo tempo	e

Fonte: elaborado pelas autoras.

Os relatos históricos explicativos analisados revelam, por meio de marcas de causa-consequência, tempo e adição, o propósito de explicar eventos históricos, mas, as relações estabelecidas entre esses eventos ocorrem de forma fatorial, consequential ou sequencial, sinalizando propósitos mais específicos e, por conseguinte, diferentes tipos de relatórios históricos explicativos. Reiteramos, assim, que as escolhas linguísticas constroem um propósito para o gênero de texto, confirmando a tese de que “as ferramentas linguísticas funcionam como um meio de promover a nossa compreensão do mundo social e cultural em que habitamos” (COFFIN, 2008, p. 2).

Considerações finais

Os resultados das análises apresentadas neste artigo confirmam uma premissa fundamental da proposta de letramento na visão sistêmico-funcional: a análise linguística associada ao propósito sociocomunicativo e às etapas de gênero propiciam uma leitura detalhada dos textos, a qual possibilita acesso e controle da escrita no ensino regular. A abordagem pretende trazer à consciência (tanto para professores como para alunos) a forma como que esses textos são linguisticamente estruturados e moldados e como os escritores recorrem à gramática e ao léxico para criar diferentes efeitos comunicativos.

No que se refere à linguagem usada para construir conhecimentos sobre a Ditadura Civil-militar brasileira, no livro didático em estudo, a análise de recursos do sistema semântico-discursivo de Conjunção mostrou que marcas linguísticas de tempo, causa-consequência e adição evidenciaram preponderância do gênero relato histórico explicativo. Tais recursos são usados para organizar e relacionar eventos históricos com o propósito de explicá-los, principalmente, por meio de explicação sequencial e, com menor frequência, consequential e fatorial.

O acesso e a leitura de textos de cada componente curricular são fundamentais para explicar e relacionar conceitos, explicitando-se “como o significado é construído e como esses significados e escolhas fazem parte do contexto social mais amplo” (MOYANO, 2013, p. 194). Nessa perspectiva de linguagem como um sistema dinâmico que constrói e é construído pela realidade social (HALLIDAY, 1994; 2004; 2014), o letramento é visto como espaço que “possibilita a construção de novas formas de participação no mundo através da e com a linguagem” (OTEÍZA, 2006, p. 194). No caso do campo disciplinar focalizado neste trabalho, aprender História é aprender uma linguagem e uma forma de pensamento disciplinar, é adquirir um conjunto de habilidades que permitem dar sentido ao passado humano por meio do discurso oral ou escrito (HENRÍQUEZ *et al.*, 2018).

Referências

AMÉZOLA, G. Currículo Oficial y Memoria. El pasado Reciente em la Escuela Argentina. **Enseñanza de las Ciencias Sociales**, n. 7, p. 47-55, 2008.

ARAÚJO, M. P. N.; SILVA, I. P.; SANTOS, D. R. **Ditadura militar e democracia no Brasil**: história, imagem e testemunho. Rio de Janeiro: Ponteio, 2013. p. 9-10.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: história. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: história. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC, 1998b.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC; 2017.

BOULOS JR, A. **História, Sociedade & Cidadania**. 9. ano. 3. ed. São Paulo: FTD, 2015.

CELGA – Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada da Universidade de Coimbra. **Os gêneros em manuais de História (2º e 3º ciclo do Ensino Básico)**. Exemplos textuais. 2018. Disponível em: <<http://sites.ipleiria.pt/pge/textos-modelo/>>. Acesso em: 18 ago. 2019.

COFFIN, C. **Historical Discourse**: the language of time, cause and evaluation. London: Continuum, 2006.

COFFIN, C. **Learning the language of school history**: the role of linguistics in mapping the writing demands of the secondary school curriculum. University of Lisbon: Taylor & Francis, 2008. p. 412-429.

CHRISTIE, F.; DEREWIANKA, B. **School Discourse**: learning to write a cross the years of schooling. 2. ed. New York: Continuum, 2008.

FAIRCLOUGH, N. **Language and power**. New York: Longman, 1989.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 39. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FUZER, C. **Leitura e escrita em Língua Portuguesa na Perspectiva Sistêmico-funcional**. Registro GAP/CAL nº 048931. Santa Maria: CAL, UFSM, 2018.

FUZER, C. Ateliê de Textos: práticas orientadoras para produção e avaliação de textos na perspectiva sistêmico-funcional. Registro GAP/CAL nº 040190. Santa Maria: CAL, UFSM, 2016. Disponível em: <www.ufsm.br/ateliedetextos>. Acesso em: 06 set. 2019.

GHIO, E.; FERNÁNDEZ, M. D. **Linguística Sistêmico Funcional**: Aplicaciones a la lengua española. Santa Fé: Waldhuter Editores, 2008.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images**: the grammar of visual design. Londres: Routledge, 1996.

HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to functional grammar**. London: Arnold, 1985 [1994].

HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. **Language, context, and text**: aspects of language in a social-semiotic perspective. Oxford: Oxford University Press, 1989.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. C. **An introduction to functional grammar**. 3. ed. London: Arnold, 2004 [2014].

HASAN, R. Part. II. In: HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. **Language, Context and Text**: aspects of language in a social-semiotic perspective. Oxford: Oxford University Press, 1989.

HENRÍQUEZ, R.; CARMONA, A.; QUINTEROS, A.; GARRIDO, M. **Leer y escribir para aprender História**. Secuencias para la enseñanza y el aprendizaje del pensamiento histórico. Colección Educación UC. Santiago, Chile: Ediciones UC, 2018.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 9. ed. Campinas: Pontes, 2004.

MARTIN, J. R. **English text**: system and structure. Sydney: John Benjamins Publishing Company, 1992.

MARTIN, J. R. Analysing genres: functional parameters. In: MARTIN, J. R.; CHRISTIE, F. (Orgs.). **Genres and institutions**: social process. In workplace and schools. London: Continuum, 1997. p. 3-39.

MARTIN, J. R. A Universe of Meaning: How many practices? In: MARTIN, J. R. **Genre Studies**. Collected Works of J. R. Martin. v. 3. Shanghai Jiao Tong University Press, 2002.

MARTIN, J. R.; EGGINS. Analysing genres: functional parameters. In: MARTIN, J. R.; CHRISTIE, F. (Orgs.). **Genres and institutions**: social process. In workplace and schools. London: Continuum, 1997. p. 3-39.

MARTIN, J. R; ROSE, D. **Working with Discourse: meaning beyond the clause**. London and New York: Continuum, 2007.

MARTIN, J. R; ROSE, D. **Genre Relations: Mapping Culture**. London: Equinox, 2008.

MOYANO, S. **Aprender ciencias y humanidades: una cuestión de lectura y escritura: aportes para la construcción de un programa de inclusión social a través de la educación lingüística**. Los Polvorines: Universidad Nacional de General Sarmiento, 2013.

MUNAKATA, K. Two History Manuals for Teachers: Histories of Theirs Production. **Educação e pesquisa**, v. 30, n. 3, p. 513-529, 2004.

NAVARRO, F.; ALZARI, I. Manual de escritura para carreras de humanidades. Buenos Aires: Editorial de la Facultad de Filosofía y Letras. Buenos Aires: Universidad de Buenos Aires, 2014.

OTEÍZA, T. **El discurso pedagógico de la historia**. Santiago: Frasis, 2006.

OTEÍZA, T. Solidariedade ideológica no discurso da história: a tensão entre as orientações monoglossic e heteroglóssica. **Revista Sinais**, Valparaíso, v. 42, n. 70, 2009.

ROSE, D.; MARTIN, J. R. **Learning to Write, Reading to Learn: Genre, Knowledge and Pedagogy in the Sydney School**. London: Equinox, 2012.

THOMPSON, G.; THETELA, P. The sound of one hand clapping: The management of interaction in written discourse. **Text**, v. 15, n. 1, p. 103-127, 1995.

WEBER, S. **Ditadura civil-militar em livro didático de História: uma análise de gêneros textuais pela perspectiva Sistêmico-Funcional da linguagem**. 2019. 195 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019.

Sobre as autoras

Sabrina Weber ([Orcid iD](#))

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); mestra em Letras pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); graduada em Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa pela UFSM. É professora substituta do Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Xanderê. Bolsista CAPES.

Cristiane Fuzer ([Orcid iD](#))

Doutora e mestra em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); com estágio doutoral na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL) e estágio pós-doutoral na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP); graduada em Letras pela UFSM. É professora do Departamento de Letras Vernáculas e do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFSM.

Recebido em setembro de 2019.

Aprovado em março de 2020.